

Proletários de todos os países: UNI-VOS!



Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

FAÇAMOS DO 8 DE MAIO uma grande jornada de Paz!

Faz no dia 8 de Maio dezassete anos que terminou na Europa a 2.ª guerra mundial.
Nessa histórica data, comemorada por todo o mundo, levantemos bem alto a aspiração do povo português pela Paz!
Em pequenas e grandes reuniões, em concentrações, em manifestações de rua, unamos os trabalhadores, os estudantes, os militares, as mulheres, todos os portugueses num mesmo grito:
PAZ EM ANGOLA! Proibição das Armas Atómicas! Retirada das Bases Estrangeiras! Paz — Sim; Guerra — Não!

25.000 ESTUDANTES EM GREVE!

MILHARES DE JOVENS GRITAM POR LIBERDADE, AUTONOMIA E CONTRA A REPRESSÃO

Os estudantes de Lisboa, que já nas lutas de Novembro contra a burla eleitoral estiveram à frente das manifestações, estão vibrando um rude golpe ao fascismo. Numa unidade esmagadora, em greves e concentrações na Cidade Universitária e pelas ruas, milhares de estudantes combatem pelas suas reivindicações e contra a repressão.

Depois do 1.º Encontro Nacional de Coimbra, seguido de grandes manifestações em Coimbra e Porto, a luta estudantil entrou na sua fase mais aguda por ocasião do Dia do Estudante, em Lisboa. A sua interdição pelo governo provocou uma vibrante reacção e 3.000 jovens acorreram no dia 24 de Março ao Estádio Universitário, onde se manifestaram durante 6 horas. Quando saíam, empunhando cartazes e díscos, uma força de 350 polícias que já antes tinha tentado invadir a Faculdade de Direito, lançou-se sobre os jovens provocando numerosos feridos, dos quais pelo menos 30 recolheram ao hospital, sob prisão. A indignação dos estudantes aumentou quando no dia seguinte a polícia, em nova provocação, invadiu a Faculdade de Medicina dissolvendo pela força uma assembleia de 500 estudantes. O luto académico e a não comparecimento às aulas foram unanimemente decretados pelas associações.

Greves e manifestações

No dia 26 pela manhã, piquetes de estudantes postados à porta das Faculdades esclareciam os seus colegas que aderiam em massa à greve. As escolas ficaram desertas durante dois dias: só em Lisboa, e contando com os estudantes liceais, participaram na greve mais de 18 mil estudantes. Alguns raros amarelos foram vaiados e os seus nomes afixados nas associações.

Muitos professores se solidarizaram. O Senado e muitos Conselhos

Escolares apoiaram os estudantes, chegando o governo a proibir mais tarde a realização do Conselho da Faculdade de Direito. Os reitores da Universidade Clássica e Técnica, assim como os directores de várias Faculdades demitiram-se, reconhecendo a razão dos estudantes.

A força da greve impôs-se. O ministro da Educação, obrigado a receber os estudantes, mandou libertar os jovens presos e autorizou o Dia do Estudante. Mas a proibição anunciada de novo na semana seguinte mostrou que se tratava apenas duma manobra para ganhar tempo. E a greve reinicia-se no dia 6 de Abril com o mesmo espírito de unidade.

Em Assembleias Plenárias que se reuniram quase diariamente com a presença de 4, 5 e 6 mil estudantes, estes decidiram democraticamente da orientação da luta e reclamaram o direito de formar a Federação Académica de Lisboa e a União Nacional dos Estudantes, a revogação do decreto 40.900 e a demissão do vice-reitor, o conhecido fascista Gonçalves Rodrigues.

No final do Plenário realizado no dia 7, quando cerca de 5 mil estudantes desfilarão em direcção ao Ministério da Educação, acompanhando os seus dirigentes, a polícia voltou a intervir brutalmente, espancando e prendendo dezenas de jovens. Nessa noite, num espectáculo estudantil no Coliseu, os estudantes entoaram o seu hino, gritaram as suas reivindicações e, acompanhados por todos os presentes fizeram um minuto de silêncio.

Unidade para a vitória

Apesar das sucessivas manobras de intimidação do governo, a greve prosseguiu firmemente depois de ter sido suspensa durante 36 horas para negociações. As ameaças do governo só serviram para mostrar a todos os estudantes que o fascismo é o inimigo dos seus direitos, dando-lhes maior consciência do valor da sua unidade. E se a Direcção da JUC, cedendo às pressões do governo e do alto clero, pediu aos jovens católicos que furassem a greve, essa posição não conseguiu abalar a magnífica unidade existente.

A resposta às arbitrariedades fascistas foi o alargamento da luta à escala nacional. Em Coimbra decretou-se a greve de solidariedade no dia 27 e prossegue o luto académico, depois de uma assembleia magna de 2.500 estudantes. No Porto uma reunião geral teve a presença de 1.200 jovens e à greve aderiu a maioria da população universitária. Também seguiram a greve e o luto os estudantes de vários liceus e colégios de Lisboa, os estudantes da escola técnica de Almada, que fizeram uma manifestação nas ruas, e jovens de outras localidades.

O governo aguardou o início das férias da Páscoa para anunciar medidas brutais contra os estudantes.

As associações e os dirigentes académicos estão directamente ameaçados: o governo prepara-se para lançar na prisão dezenas de estudantes, disposto a quebrar por qualquer forma a sua luta. A unidade e firmeza dos estudantes será decisiva na próxima etapa de luta, exigindo que sejam libertados os seus colegas presos, defendendo os seus dirigentes e as suas associações, insistindo nas suas reivindicações até à vitória.

Ajudai os estudantes!

O «Avante!» saúda calorosamente os valentes estudantes de Lisboa, de Coimbra, do Porto e de outras terras pela combatividade e espírito unitário demonstrados na defesa das suas reivindicações, pela contribuição que estão dando à luta de libertação nacional.

Contribuir para que os estudantes triunfem na sua luta é um dever de todos os trabalhadores, dos intelectuais progressivos, de todo o povo. O Partido Comunista está firmemente ao lado dos estudantes em luta, disposto a ajudá-los com todas as suas forças.

Solidarizai-vos com os estudantes por todas as formas ao vosso alcance! Manifestai-vos contra a repressão ao movimento estudantil!

Rádio Portugal Livre

UMA EMISSORA PORTUGUESA AO SERVIÇO DO POVO DA DEMOCRACIA E DA INDEPENDÊNCIA NACIONAL

Finalmente ouviu-se a voz de Portugal livre, grande aspiração de todos os anti-fascistas portugueses. Mais um golpe profundo foi dado pelo nosso povo na censura salazarista. Mais uma voz que, vencen-

do todas as dificuldades, chega a muitos portugueses para lhes dizer a verdade sobre o que se passa no nosso país e no mundo.

A notícia divulgou-se mais que depressa e em pouco tempo o entusiasmo correu de Norte a Sul. Agora pelas ondas de 26, 31 e 32 metros, das 15 e 10 às 15 e 40, ou pela onda de 31 metros das 22 e 15 às 22 e 45, já podemos escutar: «Atenção, povo português! Aqui Rádio Portugal Livre, uma Emissora Portuguesa ao serviço do Povo, da Democracia e da Independência Nacional!»

Que todos divulguem a nova voz anti-fascista, de modo a poder ser escutada em todo o país. Que se enviem para Rádio Portugal Livre informações, sugestões e críticas.

Ajude-mos RÁDIO PORTUGAL LIVRE a ser um poderoso factor de esclarecimento, propagando a agitação a favor da luta do nosso povo.

O «Avante!» saúda calorosamente essa nova e bela voz irmã.

DECLARAÇÃO COMUM DO PARTIDO COMUNISTA FRANCÊS E DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

Delegações dos Comitês Centrais do Partido Comunista Francês e do Partido Comunista Português encontraram-se no corrente mês de Fevereiro. As discussões, que tiveram lugar numa calorosa atmosfera de amizade e de solidariedade, revelaram uma completa unidade de opiniões sobre todos os problemas considerados.

As duas delegações saúdam calorosamente as decisões históricas do XXII Congresso do Partido Comunista da União Soviética. Elas sublinham a importância universal destas decisões que vão poderosamente contribuir para a manutenção da paz, para o desenvolvimento impetuoso das forças de libertação nacional, das forças operárias e democráticas no mundo.

Os nossos dois partidos consideram a luta pela paz como a sua tarefa primordial.

Nesta época da história em que a relação de forças à escala mundial se modificou radicalmente a favor do campo socialista e de todas as forças de paz, em que o socialismo se torna o

factor decisivo da humanidade, a guerra já não é fatal.

O imperialismo não mudou de natureza e subsiste sobre uma parte do globo. Ele pode desencadear um conflito mundial. O imperialismo americano, com a participação dos imperialistas da Grã-Bretanha, da França e da Alemanha Ocidental, arrastou numerosos países para os blocos militares.

O militarismo alemão, restabelecido graças ao apoio dos imperialistas americanos, franceses e ingleses, faz pesar sobre a Europa e o mundo uma grave ameaça de guerra atómica. As bases americanas já existentes em França e em Portugal juntam-se às bases alemãs em França e acordos militares secretos entre os governos português e da Alemanha Ocidental, e a construção duma base militar em Portugal.

Mas a política firme e resoluta, as corajosas iniciativas da U.R.S.S. e do campo socialista, a acção doutros países interessados também na paz, a luta dos povos que se libertaram ou se

(continua na 2.ª pág.ª)

Paralizando o trabalho, fazendo concentrações e manifestações de rua comemoremos o 1.º de Maio como uma grande jornada de unidade da classe operária e de luta popular contra o salazarismo!

Saudação pelo 40.º aniversário do P.C. do Chile

Por ocasião do 40.º Aniversário do P.C. do Chile foi enviada uma saudação ao Comité Central deste Partido irmão. Só recentemente a saudação de que damos a seguir alguns extratos pôde chegar ao seu destino.

Ao Comité Central do Partido Comunista do Chile

Queridos Camaradas: Passa no dia dois de Janeiro o 40.º Aniversário do vosso Partido — o Partido Comunista do Chile. Por motivo desta data gloriosa para os comunistas e a classe operária do Chile, o Comité Central do Partido Comunista Português, em seu próprio nome e no de todos os comunistas portugueses, envia-vos as suas calorosas e fraternais saudações.

Como os comunistas chilenos, os comunistas portugueses regozijam-se com os grandes sucessos alcançados pelo Partido Comunista do Chile com a sua política de larga união de todo o que a Nação tem de democrático, progressivo e patriótico no seio da frente de Acção Popular. A esta justa política se devem as grandes vitórias alcançadas nos últimos tempos contra o imperialismo norte-americano e a reacção interna sua serventura. Reforçando e alargando esta justa política de união do Partido Comunista do Chile, novos e maiores sucessos serão alcançados pela classe operária e pelo povo chileno. Desejando-vos novos e maiores sucessos na vossa luta, reafirmamo-vos, queridos camaradas, a plena e total solidariedade do Partido Comunista Português.

Viva o 40.º Aniversário do Partido Comunista do Chile!
Viva a Amizade do povo chileno e do povo português!
Viva a Unidade do movimento Comunista internacional!
Portugal, Dezembro de 1962 O Comité Central do Partido Comunista Português

ORGANIZEMOS A LUTA PE

Em meados de Abril, continuavara ajuda em isolamento absoluto Octávio Pato e Júlio Martins, encerrados na lóbrega cela 14 do Aljube, onde não chega a luz do dia, com as visitas cortadas, sem jornais, sem livros. Com a saúde abalada pelas torturas sofridas e sujeitos a novos maus tratos, as suas vidas correm grave perigo.

Pires Jorge, Américo de Sousa e Carlos Costa foram para uma sala de Caxias, mas sujeitos a um regime de excepção, sem recreio e com as visitas muito limitadas. Albina Fernandes e Natália David sofrem também um regime desumano.

É preciso intervir com mais energia em defesa da vida dos camaradas presos em Dezembro, assim como de outros destacados militantes do Partido cuja saúde se encontra abalada por longos anos de prisão, como Cândida Ventura, Manuel Rodrigues da Silva (sobre o qual dizia a PIDE recentemente «que desconhecia que estivesse doente») Afonso Gregório, Luísa Paule, Manuel Guedes (que há pouco viu mais uma vez a sua pena prorrogada com mais um ano de medidas de segurança) e tantos outros.

Em Março e Abril novas dezenas de patriotas foram presos, entre eles o eng. Lopes Cardoso, dr. Vasco Martins, Prazeres Ferreira e Vêiga Pereira, da «Seara Nova», muitos estudantes de Lisboa e Porto assim como trabalhadores de todo o país. Várias foram as pessoas presas no Porto no 8 de Março. Sobretudo os agentes da PIDE têm exercido violentas torturas, atingindo especialmente a jovem Maria José Ribeiro, a quem bateram e partiram os óculos, seu pai Joaquim Ribeiro, brutalmente agredido, a operária Maria Carneiro Sá, mãe de sete filhos, espancada, juntamente com outras mulheres por vários pides, etc. Em Almada foram recentemente presos mais dezoito cidadãos, e só na nova fábrica UFA, do Lavradio, foram presos 5 trabalhadores.

DECLARAÇÃO COMUM

(continuação de 1.ª pág.)

estão libertando do jugo colonial, tais como a Argélia e Angola, o combate das massas populares em todos os países capitalistas, podem impor a paz e a coexistência pacífica. Já no decurso dos últimos anos, as forças da guerra tiveram que recuar.

Os dois Partidos exortam os seus povos a tomar uma parte mais activa na luta pelo desarmamento geral e controlado. Eles lutam pela união cada vez mais larga das forças pacíficas dos seus países e pelo desenvolvimento do potente movimento mundial pela Paz.

No momento em que a falência completa do colonialismo é inevitável, os governos franceses e portugueses praticam uma política contrária ao sentido da história e, por isso, condenada à derrota.

Em França o governo gaullista prosseguiu durante cerca de 4 anos a guerra da Argélia. A luta do povo argelino, a luta do povo francês, a opinião internacional obrigaram-no a negociar com o G. P. R. A.

Animados do espírito de fraternidade para com os comunistas argelinos, os comunistas franceses regozijam-se com os êxitos alcançados; eles desenvolvem a sua acção para obter o cessar-fogo, para fazer aplicar uma política de Paz e de amizade com o povo argelino.

Em Portugal o regime salazarista, com o apoio da OTAN e, em particular dos Estados Unidos, bastião principal do colonialismo actual, faz desde há um ano uma guerra cruel ao povo angolano e reprime pelo terror toda a aspiração dos povos submetidos ainda ao seu jugo colonial.

Condenado pela quase totalidade dos países membros da ONU, onde beneficia do apoio do governo gaullista, de França e da África do Sul, ele recusa as negociações pacíficas com os dirigentes do movimento da libertação desses povos, como fez durante 14 anos em relação a Gos onde é o único responsável pela solução militar que o governo francês se viu obrigado a aplicar. A continuação da guerra colonial serve de pretexto ao regime salazarista para agravar a repressão terrorista em Portugal e nas colónias.

O Partido Comunista Português apoia a luta dos povos coloniais, defende o seu direito à autodeterminação e à independência imediata e completa. A despeito de certas divergências de princípio, as forças democráticas encontram um terreno de acção comum contra a guerra colonial em Angola, contra a repressão terrorista nas colónias, pela libertação dos nacionalistas encarcerados por Salazar, etc.. Multiplicam-se manifestações diversas, incluindo manifestações de rua e de soldados contra a guerra.

Em Portugal, que é ao mesmo tempo um país colonialista e dependente, as forças democráticas têm a tarefa de conquistar aos imperialistas a própria independência do seu país, e de reconhecer por outro lado a independência dos povos coloniais.

Em França, o golpe de força reacçãoário a fascista de Maio de 1958 levou à instauração dum regime pessoal ao serviço dos monopólios, a uma caricatura de representação parlamentar, ao emprego de todas as forças do Estado para tentar liquidar o espírito e o movimento democrático. Apoiado sobre uma base social estreita, utilizando generais e altos funcionários inimigos da democracia e ligados aos sediciosos, o poder dá provas de brevidade e de cumplicidade em relação aos fascistas do O.A.S. que querem instaurar o fascismo. Mas, como testemunham numerosas acções de muito grande amplitude especialmente nestes últimos meses, o povo da França levanta-se contra a ameaça fascista. Torna-se cada vez mais clara, para o povo, a ideia que deve contar com as suas próprias forças unidas para impedir o caminho ao fascismo.

Há 35 anos reina em Portugal o regime fascista, ao serviço dos monopólios cosmopolitas. Portugal foi um dos primeiros países da Europa a cair sob a ditadura do fascismo. Uma repressão feroz e surda é exercido sobre milhares de patriotas.

O Partido Comunista está proibido, os seus militantes são perseguidos, encarcerados, torturados e muitos deles têm sido assassinados. Membros do Comité Central do Partido Comunista Português, tais como Manuel Rodrigues, sofreram já 21 anos de prisão. As medidas ditãs de segurança prolongam arbitrariamente a sua manutenção na prisão. As mais elementares liberdades democráticas foram suprimidas. A censura impede toda a expressão dum opinião que não seja a do governo.

A participação da oposição nas lutas eleitorais nas condições do regime fascista de Salazar é a consequência da luta corajosa e persistente das forças democráticas pela utilização de todas as possibilidades legais de acção para a conquista das liberdades. Um poderoso movimento unido de massas desenvolve-se em Portugal para derrubar a ditadura fascista. As tentativas de Salazar para alargar as bases da ditadura e isolar o Partido Comunista nada conseguem. As recentes manifestações de 50 000 pessoas no Porto, após as de Lisboa e de outras cidades, testemunham a amplitude da acção que tem por objectivo exigir as liberdades democráticas, a emnistia, o fim da ditadura de Salazar. O regime atravessa a crise mais grave da sua história. Não é por um golpe de força militar, mas por uma potente acção de massas que se realizará o levantamento nacional desejado pelo povo.

Entrado numa nova etapa da sua crise geral, o mundo capitalista vê-se e broças com grandes dificuldades. Estes são particularmente visíveis nos dois países.

Os monopólios reforçaram ainda mais a exploração dos trabalhadores, especialmente depois da entrada da França no Mercado Comum e da entrada de Portugal na Associação Europeia do Comércio Livre. Todas as camadas da população são vítimas desta política. Daí resulta um empobrecimento crescente de milhões de trabalhadores e o enriquecimento cada vez maior dum punhado de monopólios.

Todas as vítimas do poder dos monopólios tomam cada vez mais consciência da necessidade da sua aliança para fazer triunfar as suas aspirações comuns.

Em Portugal, as riquezas do país são postas a saque pelos monopólios. E o país mais subdesenvolvido da Europa com um rendimento nacional que pouco excede 200 dólares por habitante. Os salários são particularmente baixos. Milhares de trabalhadores vivem em condições desastrosas. A vida no campo é ainda mais dura. 40% da população é analfabeta, 35.000 portugueses emigram anualmente.

Sob a direcção do Partido Comunista Português, tem-se desenvolvido um vasto movimento de luta. Apesar da ausência das liberdades sindicais, os trabalhadores utilizam a arma da greve. A juventude participa, entusiástica, nas grandes lutas pelo direito ao trabalho, aos salários e à democracia.

Intérprete dos sentimentos da classe operária e do povo francês; o Partido Comunista Francês exprime toda a sua solidariedade ao povo português, ao seu valente Partido Comunista que, em condições difíceis, luta contra a ditadura fascista para derrubar o salazarismo, para a conquista duma verdadeira democracia.

O Partido Comunista Francês constata que, apesar da repressão que atinge numerosos dos seus dirigentes, a política do Partido Comunista Português encontra uma larga audiência no país. A sua autoridade e o seu prestígio crescem. Lutando contra o oportunismo que nega o papel dirigente do Partido e contra o sectarismo que nega o papel do movimento de massas e põe as suas esperanças na organização dum pulso, o Partido Comunista Português exorta o povo a uma luta de massas para o derubamento da ditadura. A sua política permite vencer a discriminação anti-comunista, permite a organização de «Comissões de Unidade» de carácter permanente na base.

As filiais do Partido reforçam-se. A difusão da sua imprensa e, particularmente, do seu órgão central «Avante!», aumenta.

O Partido Comunista Francês é solidário com a luta dos patriotas portugueses por uma ampla amnistia para todos os presos, perseguidos e exilados políticos, pela conquista das liberdades fundamentais, a abolição da censura e da polícia política (PIDE).

Ele exprime aos gloriosos filhos e filhas da classe operária e aos defensores da democracia em Portugal os seus sentimentos de solidariedade proletária. Sauda os dirigentes e militantes comunistas tais como Joaquim Pires Jorge, Octávio Rodrigues, Manuel Rodrigues da Silva, Américo Gonçalves de Sousa, Carlos Costa, Manuel Guedes, Cândida Ventura, etc., os democratas, os homens e as mulheres detidos arbitrariamente desde há muitos anos nas duras condições de detenção.

O Partido Comunista Francês desenvolveu a sua campanha de apoio aos detidos e exilados políticos, lutando com outros democratas e republicanos pela amnistia aos presos e exilados políticos portugueses.

O Partido Comunista Português aprecia altamente a fidelidade do Partido Comunista Francês aos princípios do marxismo-leninismo, o seu espírito elevado do internacionalismo proletário, a sua luta incansável pela unidade da classe operária e das forças democráticas, a sua luta cheia de coragem e de firmeza pela paz, o seu apoio a e sua solidariedade aos povos coloniais em luta pela sua libertação e particularmente a sua acção consistente para o fim da guerra da Argélia.

A força do movimento comunista internacional, como a do campo socialista, reside antes de tudo na sua unidade.

Os dois partidos permanecem inteiramente fiéis aos princípios adoptados em comum com os Partidos Comunistas e Operários, quando da Conferência dos 81. Eles velarão como o recomendam a declaração, pela unidade do movimento comunista internacional, graças à observação solidária dos conclusões elaboradas em comum.

Eles aprovam o P.C.U.S. de ter tornado público no XXII Congresso os actos sectários e aventureiros dos dirigentes albaneses, contrários à orientação adoptada pelo movimento operário internacional e pela própria Partido do Trabalho Albanês em relação à luta contra o culto da personalidade, a possibilidade de conjugar a guerra na nossa época ou de encontrar novos caminhos para o socialismo.

Os dois partidos dirigem ao Comité Central do P. C. U. S. a expressão da sua solidariedade fraternal. As decisões do XXII Congresso para a construção do comunismo, e as medidas tomadas para liquidar todas as consequências do culto da personalidade, prestam um serviço insuperável ao movimento operário e comunista internacional. Eles proclamam como na declaração dos 81, que «o Partido Comunista da União Soviética é o sero, o vanguarda universalmente reconhecido do movimento comunista mundial como destacamento mais experimentado e melhor aguerriido deste movimento».

Os dois partidos lutarão contra o oportunismo e o revisionismo, lutarão também contra o dogmatismo e o sectarismo. Os dois partidos exortam a sua coalizão na vitória da luta travada nos seus respectivos países pela conquista duma verdadeira democracia, pela Paz, pelo Socialismo.

Fevereiro de 1962

EM LUTA contra a repressão

Em Março, numa sessão de cinema em Ermidas, os espectadores fizeram ruidosos protestos contra um filme reacçãoário. A G.N.R. da localidade prendeu um jovem acusando-o não só por esses protestos, mas até pelas manifestações políticas feitas nesta terra.

Apesar do infundado de tal acusação o jovem foi agredido e ameaçaram-no com as próprias metralhadoras.

Entretanto o povo da terra concentrava-se junto do posto e exigiu enérgicamente a imediata libertação do preso. Conseguida a sua libertação abraçaram-no e, levando-o aos ombros, manifestaram pelas ruas o contentamento por esta vitória.

No dia 16 de Março, centenas de estudantes do Porto concentraram-se junto à Universidade reclamando a libertação dos seus colegas presos durante a manifestação de 8 de Março. Apesar das brigadas da polícia e da PIDE terem encerrado as portas da Universidade, impediram o trânsito na zona e espancaram os manifestantes, muito povo se juntou aos estudantes, que só dispersaram passadas 2 horas, depois de apresentarem as suas reclamações.

Perto de Mora afixaram nos galhos das árvores mais altas que encombrem a estrada, quatro grandes cartazes com os dizeres: «José Dias Coelho foi assassinado nas ruas de Lisboa por agentes da PIDE. Castigo aos assassinos! Fora Salazar! Amnistia!»

Alguns dos cartazes estiveram 24 horas expostos a toda a gente que por ali passava. Chegavam a juntar-se 5 e 6 carros parados. Também foram colocados cartazes contra a repressão em Aljustrel, Montargil, etc., e muitas inscrições têm sido feitas em Coruche, Montemor, Foz de Barreiro, etc.

LA AMNISTIA

OPERÁRIOS UNI-VOS!

Os patriotas que tomaram parte na revolta de Beja estão também a ser brutalmente interrogados; um deles apareceu há pouco tempo na visita com o rosto ferido.

O sr. António Abreu e o dr. Mário Soares, agora libertados, sofreram vários dias de interrogatório, assim como a esposa do capitão Varela Gomes, oficial que continua a ser alvo do ódio da PIDE.

Democratas! Patriotas! Portugueses de coração! Para levar avante a luta pela Amnistia formai por toda a parte comissões de amnistia, recolhei milhares de assinaturas para o Apelo nacional pela Amnistia, criai grupos de amigos dos presos, alargai a solidariedade aos presos e suas famílias, organizai concentrações de protesto e abaixo-assinados, preparai campanhas de agitação, com cartas, telefonemas, artigos e inscrições nas paredes.

UMA VITÓRIA

A libertação no mês de Abril de alguns presos políticos, como o dirigente do povo de Angola dr. Agostinho Neto, Maria Angela Vidal (que estava encarcerada há já 9 anos no Forte de Caxias), d.^{ra} Maria Luísa Costa Dias e outros democratas, é um êxito da luta pela Amnistia; é o resultado directo dos protestos das famílias e do povo, da solidariedade internacional.

Todos os presos agora libertados vêm doentes, marcados pelo sofrimento nas prisões salazaristas, recendo-se pela vida da d.^{ra} Maria Luísa Costa Dias que, atingida por grave doença, pesa apenas 37 quilos! Recebidos com carinho pela família, pelos amigos, pelo povo, estes patriotas agora renascidos para a vida trazem consigo um apelo premente vindo do fundo das cadeias, das centenas de homens e mulheres que lá ficaram:

SALVAI OS PRESOS POLÍTICOS!

RESOLUÇÃO SOBRE PORTUGAL

aprovada pelo V Congresso Sindical Mundial

No maior Congresso Sindical de todos os tempos, em que estavam representados mais de 140 milhões de trabalhadores foi aprovada uma Resolução sobre Portugal.

Juntamente com outras resoluções nacionais, ela foi aclamada pelo Congresso que lhe deu assim uma adesão unânime e calorosa, uma sincera prova de solidariedade dos trabalhadores do mundo aos trabalhadores portugueses. É essa Resolução que transcrevemos:

Há 35 anos existe em Portugal uma ditadura fascista que se caracteriza pela supressão de todas as liberdades democráticas e sindicais; por uma repressão terrorista que atinge os trabalhadores e as amplas camadas da população e por uma política colonialista que faz dezenas de milhares de vítimas.

A situação dos presos políticos de Portugal indigna todos os homens honrados pelas arbitrariedades penais que são infligidas, pelas torturas que sofrem, assim como pelas condições de encarceramento.

O V Congresso Sindical Mundial apela para todos os trabalhadores do mundo para que condenem energeticamente o regime fascista de Salazar e a sua política colonialista; pedem-lhes que se solidarizem com a luta dos trabalhadores e de todo o povo português para o restabelecimento das liberdades democráticas e dos direitos sindicais e para exigir a amnistia aos presos e exilados políticos portugueses assim como para pedir a libertação dos trabalhadores e militantes encarcerados, particularmente a do dirigente sindical Manuel Rodrigues que há mais de 20 anos se encontra preso e cuja vida se encontra hoje gravemente ameaçada.

O Congresso está convencido de que o desenvolvimento da luta unida do povo português apoiada pela solidariedade activa dos trabalhadores do mundo e das suas organizações sindicais conseguirá derrubar o regime fascista de Salazar e restabelecer a democracia.

Moscovo, 15 de Dezembro de 1961

A acção corajosa dos portugueses que, em amplas manifestações, têm erguido o desejo do nosso povo de conquistar a Liberdade Política, não deve pôr em esquecimento a importância da acção diária das grandes massas trabalhadoras para a conquista das suas reivindicações específicas.

É nesta luta constante e perseverante que se educam as massas menos esclarecidas na unidade, na organização e na acção.

Lutemos por todo o lado pelo aumento dos salários, jornas e ordenados, contra o desemprego, por melhores condições de trabalho, e seguros sociais, etc. Sigamos os exemplos que irazemos ao vosso conhecimento.

VITÓRIA DOS OPERÁRIOS DA CARRIS

Um exemplo para a classe operária

Após muitos meses de luta esforçada, os operários da Carris acabam de alcançar uma primeira vitória com a promessa de aumento imediato de salários.

Depois de uma nova concentração no dia 15 de Março e como não fossem atendidos, os operários voltaram no dia seguinte a concentrar-se, desta vez também com a participação de centenas de trabalhadores do movimento, numa combativa manifestação que se prolongou por duas horas e meia na qual exigiram uma resposta para as suas reclamações: aumento de 25%, um mês de gratificação pelo Natal, férias, pensões para as viúvas.

Grandes forças da polícia ocuparam a zona de Santo Amaro, fecharam o trânsito e ameaçavam os operários sem conseguir assustá-los. Por fim, um dos directores, o fascista Miguel Pereira Coutinho, foi forçado a atender os trabalhadores; como tentasse enganá-los falando mais uma vez em telefonemas ao ministro das Corporações, os operários sentaram-se no chão gritando: «Solução! Solução! Estamos fartos de ser enganados!»

Como os patrões tentassem ainda ganhar tempo com manobras, no dia 26 de Março muitas centenas de operários paralisaram o trabalho durante uma hora (na secção de reparações, com 400 operários, a paralisação foi total), obrigando finalmente os patrões e o governo a anunciar o aumento geral de sa-

lários.

A vitória não está ainda assegurada! É preciso que os trabalhadores da Carris se mantenham unidos e vigilantes, reclamando a satisfação total e imediata das suas reivindicações, pois os fascistas vão mais uma vez tentar enganá-los! É preciso que eles reajam energeticamente se a PIDE tentar fazer prisões!

A classe operária de Lisboa! A vitória dos operários da Carris abre novas perspectivas a todos os trabalhadores para a intensificação das suas lutas por melhores salários e condições de trabalho. Saudando os corajosos trabalhadores da Carris, o «Avante!» apela mais uma vez para que a classe operária de Lisboa reforce a sua unidade e a sua luta, tomando o lugar de vanguarda que lhe cabe na luta libertadora do nosso povo.

POR CONTRATOS E MELHORES JORNAS nas ceifas

Na herdade do Monte Novo (Grândola) os operários agrícolas reclamaram do patrão que passasse a jorna de 20\$00 para 22. Apesar de ser uma jorna tão baixa, o patrão não satisfez o pedido e então todos os trabalhadores se despediram. Na semana seguinte conquistaram os 22\$00.

Entretanto, em todo o Alentejo aproximam-se as ceifas. Fazei reuniões de trabalhadores para assentar na jorna que deveis pedir!

Lutai junto das Casas do Povo e das autoridades para que seja estabelecido um contrato para toda a

PESCADORES! — Centenas de pescadores de Matosinhos numa concentração junto da capitania reclamaram como condições para as novas matrículas 20\$00 por dia e 40% do valor do pescado (isto é, 2 partes para os pescadores e 3 para o patrão). Foi já apresentada uma exposição com estas reivindicações. Pescadores de toda a costa portuguesa! Lutai unidos contra a miséria e a exploração.

Ao povo de Lisboa!

PREPAREMOS O BOICOTE DOS TRANSPORTES

A pretexto do aumento de salários aos operários, os monopolistas da Carris preparam-se para errancar ainda maiores lucros com o aumento dos bilhetes.

É preciso que em toda a cidade se organizem exposições, abaixo-assinados, concentrações e campanhas de cartas, telefonemas e telegramas de protesto! É preciso preparar o boicote dos eléctricos e autocarros! É preciso que se formem rapidamente em todos os bairros de cidade brigadas prontas e actuar energeticamente para fazer cumprir o boicote!

LUTAI CONTRA O MONOPÓLIO INGLÊS DA CARRIS, CONTRA O IMPERIALISMO, PELA NOSSA VERDADEIRA INDEPENDÊNCIA!

Lutas dos têxteis de Tortozendo

Cerca de 200 operários têxteis de Tortozendo concentraram-se no dia 12 de Fevereiro no sindicato onde entregaram uma exposição com 450 assinaturas protestando contra a lei que os obriga a pagar 25% dos medicamentos nacionais fornecidos pela Caixa de Previdência.

— Na firma Sousa Ramos, os operários fizeram uma paralisação durante 3 horas em solidariedade com um companheiro despedido por se ter recusado a uma exigência injusta do mestre. Conseguiram a readmissão do colega depois de terem ameaçado despedirem-se em bloco. Mais tarde, tomaram de novo esta atitude, quando o patrão despediu dois trabalhadores a quem tentara impor os 2 teares, alcançando assim a readmissão dos companheiros.

— Na firma J. N. Amêral, as metedeiras de fio que recebiam 30\$00 por corte, obtiveram um aumento de 10\$00 em cada e as que trabalham em casa um aumento diário nos salários. Nesta firma os operários verificaram que estavam a ser roubados na medição dos cortes, que chegava a 70 e 80 cms. e até 1 metro por corte. Todos protestaram e conseguiram o conserto da máquina medidora.

ceifa que dê trabalho a todos por uma jorna justa e que as máquinas não trabalhem enquanto houver braços parados!

Só organizando-vos amplamente podereis conquistar as vossas reivindicações, podereis sair da profunda miséria para que vos alirou o regime salazarista!

A luta na CUF

Uma delegação de operários da CUF do Barreiro entregou na sede uma exposição apoiada por cerca de 4 mil assinaturas na qual se reclama: aumento geral de salários, de 15\$00 diários; extinção dos prémios e que os salários sejam fixos; a trabalho igual, salário igual.

Em resultado da pressão dos trabalhadores, foram já conseguidos alguns pequenos aumentos de salário, promoções e alargamento nos períodos de férias. Contudo, para alcançarem a vitória, os operários da CUF não se devem deixar dividir por estas pequenas concessões, lutando unidos pela sua reivindicação.

(em 19 de Janeiro de 1962)

PERGUNTA: Quer dizer-nos alguma coisa sobre a situação em Portugal e nas colónias portuguesas e a participação de Portugal no bloco da NATO?

RESPOSTA: A ditadura fascista de Salazar está a atravessar a mais grave crise da sua história. Ela tem de fazer simultaneamente frente ao desenvolvimento impetuoso do movimento democrático português e à irresistível luta libertadora dos povos das colónias portuguesas. Em conjunto a luta do povo português e a luta dos povos das colónias criam dificuldades insuperáveis ao governo de Salazar e conduzem-no inevitavelmente à sua queda.

Salazar afirmou que voltará à Goa. Continua obstinadamente a criminosa guerra da Angola. Aproxima novas guerras coloniais em Moçambique, Guiné e outros territórios portugueses. Mas a roda da história não pára. Não só Goa não voltará a ser dominada por Salazar, como a libertação de Goa se sucederá a libertação das outras colónias portuguesas.

O povo apoiou a luta dos povos das colónias portuguesas, e opõe-se activamente à política colonial de Salazar. Os democratas, arriscando a liberdade, reclamam o direito à autodeterminação. A classe operária nega-se a pagar os gastos de guerra. Os soldados resistem a partir para as colónias, com motins, protestos, insubordinações, deserções colectivas.

A nação portuguesa está contra Salazar. Salazar mantém-se no poder graças apenas ao seu monstruoso aparelho repressivo e ao apoio dos Estados Unidos e seus comparsas da NATO.

É por isso um tanto cómico que Salazar diga agora que os Estados Unidos e a Inglaterra o não têm ajudado e «ameaça» de rever os seus acordos com os anglo-americanos. Isso são bravatas. Sem a protecção dos Estados Unidos e outros comparsas na NATO, Salazar, não só não poderia continuar a sua política de terror e de guerra nas colónias, como há muito teria sido corrido do poder. Ele continua a precisar dessa protecção e continuará a aceitá-la e a suplicá-la e a dar em troca o que lhe exigirem.

O apoio da NATO revela-se porém cada vez menos capaz de assegurar por longo

tempo o domínio fascista em Portugal e o domínio colonialista nas colónias portuguesas.

Quem dirá a última palavra não são os belicistas da NATO, mas o povo português e os povos das colónias portuguesas.

PERGUNTA: Que pode dizer sobre a luta do Partido Comunista Português e das outras forças democráticas?

RESPOSTA: O Partido Comunista Português, que tem 40 anos de existência e 35 de actividade clandestina, tem um papel de primeiro plano no movimento nacional contra a ditadura fascista.

Nenhum outro partido fez até hoje maiores sacrifícios na luta pela liberdade. Nenhum outro tem mais forte organização, maior influência e mais autoridade.

O Partido Comunista Português publica regularmente há 30 anos a sua imprensa clandestina. Há 12 anos que a polícia não consegue descobrir qualquer das suas tipografias. Certamente interessará aos telespectadores soviéticos ver exemplares dessa imprensa clandestina. Posso mostrar. (O camarada Álvaro Cunhal mostrou então um exemplar do «Avante!» que foi visto por mais de 20 milhões de soviéticos).

A direcção fundamental da acção do Partido Comunista Português é o fortalecimento da unidade de todos os democratas e patriotas e a ampliação das lutas populares de forma a transformá-las num movimento vitorioso, que derrube o governo fascista e instaure em Portugal as liberdades democráticas.

Ações isoladas deste ou daquele partido ou agrupamento, a dispersão de esforços das forças da Oposição, acções precipitadas que queimem em combates prematuros as melhores forças de vanguarda, só podem prejudicar o desenvolvimento vitorioso do movimento nacional democrático.

Nunca como hoje foi necessária a unidade de todas as forças da Oposição. Nunca como hoje ela foi possível. Ela pode ter uma influência decisiva para a vitória final contra a ditadura fascista.

As vigorosas manifestações de rua nos últimos tempos, a resistência dos soldados contra a guerra de Angola, e recente revolta na cidade de Beja, os recontros em que o povo faz frente às forças repressivas, mostram a agudização da situação política,

a crescente combatividade do povo, o aparecimento de novos combatentes dispostos a sacrificar a vida para pôr termo à ditadura fascista.

Estes acontecimentos mostram que a oposição contra a ditadura entrou numa nova fase e que, em Portugal, amadurecem as condições para lutas revolucionárias agudas.

Podemos afirmar com confiança que não vem longe o dia em que o povo português será finalmente termo à longa tirania fascista.

PERGUNTA: Que pensa das repercussões na opinião pública soviética dos últimos acontecimentos em Portugal?

RESPOSTA: Uma vez mais, o povo soviético, educado pelo glorioso Partido de Lenine mostra os seus sentimentos internacionais, a sua acção infatigável e generosa em defesa de todos os povos oprimidos. O movimento da opinião pública soviética é mais uma dívida de gratidão do povo português para com o grande povo soviético.

Este movimento leve até ao povo português a certeza de que não está só, de que tem ao seu lado a grande e poderosa União Soviética. Assim sentirá reforçada a sua força e a sua confiança na vitória.

A luta contra o terror fascista e pela Amnistia é em Portugal uma luta comum de todas as forças democráticas. Mas na situação presente, quando Salazar, sentindo o terreno fugir-lhe debaixo dos pés em Portugal e nas colónias portuguesas, lança uma nova onda de crimes contra os patriotas portugueses, essa luta necessita mais que nunca da solidariedade dos trabalhadores e das pessoas progressivas de todo o mundo.

A acção do povo soviético é uma valiosíssima ajuda à luta do povo português pela democracia. É um nobre exemplo e um decisivo estímulo para o desenvolvimento do movimento internacional de solidariedade para com o povo português. É uma contribuição de inapreciável valor para a defesa da vida dos patriotas portugueses encarcerados.

O povo soviético pode estar certo de que cada uma das suas acções, cada um dos seus protestos pode salvar da tortura e da morte muitos dos melhores filhos do povo português.

PERGUNTA: Quer dizer mais alguma coisa aos telespectadores soviéticos?

RESPOSTA: O povo soviético está realizando a obra mais grandiosa a que jamais o homem se propôs em toda a história da humanidade.

Nenhuma ajuda maior podem dar os soviéticos a cada um e todos os outros povos do mundo do que construindo a sociedade comunista.

Quero manifestar aos telespectadores soviéticos, a todo povo soviético, os bons desejos de grandes e rápidos sucessos no cumprimento das tarefas fixadas no Programa aprovado no imorredouro XXII Congresso do PCUS.

Crónica internacional

A Conferência de Genebra

Todos os povos estão atentos ao desenrolar desta conferência onde representantes de 17 países (o governo francês recusou-se a enviar o seu representante) discutem sobre o desarmamento.

Cada vez se torna mais evidente quem se bale verdadeiramente pelo desarmamento e a Paz e quem impede que a humanidade se livre dos astronómicos encargos com as armas e a empurra para uma grande catástrofe.

A União Soviética tem afirmado sempre que está de acordo e deseja o controle internacional mais rigoroso na medida em que seja aceite o desarmamento geral e completo. Mas não pode estar de acordo com o permitir a entrada de «inspectores» americanos no seu território sem a aceitação dessas propostas, sómente para conhecerem os meios de defesa da URSS, para substituírem os aviões U-2 que já não podem sobrevoar impunemente o território soviético.

Quando os E.U. e a Inglaterra exigem a inspecção internacional para a cessação das experiências atómicas, não estão só negando validade à opinião dos cientistas de todo o mundo que afirmam que a detecção dessas experiências é possível com os meios nacionais, opinião que a prática tem provado. Eles estão também demonstrando que não desejam chegar a acordo sobre esta tão premente questão.

Aliás as experiências que os E.U. estão actualmente fazendo são bem a negação do desejo de as fazer cessar. A posição dos E.U. é confirmada pela monstruosa afirmação feita pelo presidente Kennedy de que «em certas circunstâncias os E.U. poderiam tomar a iniciativa do emprego da arma atómica» (1).

De todos os países se levantaram protestos contra esta provocadora declaração. Igualmente de todos os países se levanta o apoio à cessação das experiências atómicas com controle nacional, como a URSS propõe e defende.

Importa que as forças amantes da Paz do nosso país se unam para defendem também a cessação imediata das experiências atómicas. O perigo atómico é, para Portugal, um dos seus problemas mais graves pois a existência, entre nós, de bases militares em poder dos americanos e da NATO sujeita-nos às justas represálias da União Soviética.

Importa também que as forças amantes da Paz do nosso país unam a sua voz às de todo o mundo no Congresso Mundial para o Desarmamento e a Paz que se vai realizar em Moscovo em Julho próximo.

ARGÉLIA E ANGOLA

Como classificará a História aqueles dirigentes políticos franceses que, durante mais de sete anos, impuseram na Argélia uma guerra terrível de arbítrio e de desumanidade?

De todos os partidos franceses só o Partido Comunista Francês desde sempre levantou a necessidade de negociações com os representantes válidos do povo argelino e apontou o caminho da autodeterminação e da independência argelina como o único de acordo com os interesses do povo francês, do povo argelino, de todos os povos do mundo.

Passados mais de sete anos de luta cruel, que só envergonhou a França, depois de quase 4 anos de poder pessoal de De Gaulle, este é obrigado agora a negar o que sempre dissera e a afirmar: «o interesse nacional, as realidades francesas, argelinas e mundiais e o sentido da obra e do génio tradicional do nosso país, comandam o desejo de que no nosso tempo a Argélia disponha de si própria».

Eis a grande vitória do heróico povo argelino, de povo francês, de todos os povos. Eis a grande derrota do colonialismo francês, de todos os colonialistas e imperialistas.

Qual a reacção de Salazar a este passo a bem da Humanidade?

Todo o aparelho de propaganda salazarista espuma de raiva contra o acordo de Evian e exalta os nefandos crimes praticados pelos fascistas franceses.

Entretanto a assinatura do acordo de Evian é uma grande lição, em particular, para os colonialistas portugueses.

Por mais crimes da «O. A. S.», por mais crimes que os salazaristas cometam nas colónias; a Argélia, Angola, todos os povos coloniais

conquistarão a sua independência.

Se os comunistas defendem a autodeterminação e a independência dos povos coloniais, isso só mostra que compreendem o desenvolvimento da história, isso só mostra que a classe operária é a classe que melhor compreende e defende os verdadeiros interesses nacionais e humanos.

Mais de 50.000 angolanos foram já chacinados pelas forças salazaristas. Milhares de colonos e de jovens portugueses perderam a vida também. Para quê?

Para que a História condene mais uma vez as acções inumanas dos que querem manter na época actual a escravidão e espoliação de povos inteiros.

Desmascaremos a política colonialista, terrorista de Salazar, que está dizimando também a nossa juventude e conduz o país para um verdadeiro desastre!

Manifestemos em todo o lado que queremos Paz em Angola!

SAUDEMOS O REGRESSO DOS SOLDADOS DE GOA

Os protestos que se têm levantado contra a demora no repatriamento dos prisioneiros na Índia estão prestes a alcançar os seus objectivos.

Como dissemos no nosso último número, só Salazar estava impedindo que eles fossem libertados. Numa nota do governo indiano este diz que «espera que, independentemente da questão dos nacionais indianos residentes em Moçambique e outros territórios, o Governo Português tome as medidas imediatas para o embarque dos portugueses detidos em Goa» e acentua que «está preparado para promover o embarque dos detidos portugueses mediante um aviso prévio de 2 dias se o mesmo se efectuar em Goa».

A posição salazarista ficou desmascarada. Salazar vê-se obrigado a tratar do repatriamento dos soldados. A chegada dos primeiros está prevista para 20 de Maio no «Vera Cruz». É necessário que, juntamente com as famílias, o nosso povo os receba para lhes mostrar que aprova a sua recusa a morrer por Salazar como este queria. E também para impedir que Salazar os mande agora para Angola.

Todos à chegada dos soldados que vêm da Índia para gritarmos: **PAZ EM ANGOLA! FORA SALAZAR!**

NOVOS IMPOSTOS DE CONSUMO

Como o Partido Comunista tem sempre afirmado, a política de exploração e de guerra de Salazar terá como efeito um crescente aumento do custo da vida e portanto uma situação económica cada vez mais difícil para todas as classes laboriosas.

O novo decreto-lei sobre os impostos de consumo é mais um elo da longa cadeia que vai asfixiando a economia de cada família e de toda a nação.

Ante o baixíssimo nível de vida das massas portuguesas, que pouco

ou nada compram porque não têm com que comprar e ante o agravamento recente do preço de muitos produtos, até a Corporação do Comércio levantou vozes de protesto contra a política salazarista.

Será a acção do nosso povo pela paz, contra a carestia da vida, contra os monopólios, por melhor pagamento do trabalho, pela Liberdade, que poderá arrancar o país do caminho de desastros que vai percorrendo.

Um empréstimo de enfeudamento

Salazar procurará obter dos imperialistas e reacçãoários de todo o mundo o apoio que o nosso povo lhe nega cada vez com mais firmeza.

Não é de admirar por isso o recente contrato feito por Salazar com o governo da República Federal Alemã para um empréstimo de mais de um milhão de contos, ao juro de 3,25%.

Os portugueses protestam contra este enfeudamento do nosso país aos fomentadores de guerras da Alemanha.

Só a acção do nosso povo impedirá que os interesses nacionais continuem a ser calcados pelo governo de Salazar.